



Safo e suas companheiras: análise dos fragmentos de Safo Sappho and her companions: analysis of Sappho's fragments

Clara Mossry Sperb¹

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar o contexto em que vivia Safo, a partir de seus fragmentos em que cita seu círculo de companheiras, como o fragmento 160, ou os que citam meninas do coro. Para isso, analiso-os e contextualizo o momento histórico em que Safo teria composto, focando nas mulheres e seus costumes. Sabe-se pouco sobre como as mulheres viviam, e Safo nos dá somente algumas pistas em seus fragmentos. É possível, através deles e do que se sabe da vida das mulheres na Grécia antiga, formular algumas perguntas, a serem desenvolvidas nesse artigo: como era a educação das meninas, em um contexto de literatura oral? Como Safo se ligava às suas companheiras? Trabalhando com a hipótese de que Safo teria sido professora de um coro, procuro também explorar como era essa educação dessas jovens e qual os seus propósitos.

Palavras-chave: Safo; fragmentos; companheiras; educação.

Abstract: The article aims to analyze the context that Sappho lived, from her fragments in which she mentions her companions, like the fragment 160, or those she mentions the girls of the chorus. For that, I analyze them and then I contextualize the historical moment when Sappho must have composed, focusing on the women and their customs. Little is known about how women lived, and Sappho only gives us some clues in her fragments. From those fragments and from what we know about women's life in Ancient Greece, it is possible to formulate some questions, which I intend to develop in this article: How was the girls' education, in an oral literature context? How Sappho was connected with her companions? Working with the hypothesis that Sappho was a teacher of a chorus, I look forward to exploring how the girls' education was and what was its purpose.

Keywords: Sappho, fragments, companions, education.

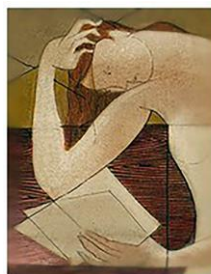
Safo recobres, ó terra da Eólia, que em meio às eternas
Musas, qual Musa mortal, é celebrada em canção;
que Eros e Cípris, conjuntos, criaram; a quem Persuasão
um sempiterno laurel entreteceu das Piéridas;
à Hélade, uma alegria e, a ti, uma glória; ó Moiras,
vós que na roca teceis tríplice fuso de fios,
como não entretecesteis um dia incorrupto à cantora
que às Helicônidas fez dom incorrupto em canção?
(Antípater de Sídon, *Antologia Palatina* 7.14)²

1 Contexto social de Safo

Safo (Σαπφώ - *Sapphō*) foi uma poetisa de Lesbos, que teria vivido entre o final do século VII a. C. e começo do século VI a. C. Compôs poesia lírica, ou, mais especificamente,

¹ Mestranda em Letras na UFRGS. Formada pela mesma universidade em Letras, Licenciatura – Português e Grego.

² Tradução de Leonardo Antunes (2019, p. 48).



poesia mélica³, para ser performada tanto por coros quanto individualmente. Ainda que se tenha certeza sobre algumas informações biográficas, muitas coisas sobre ela ainda permanecem duvidosas. “Safo” possui duas entradas diferentes na *Suda*⁴, uma enciclopédia bizantina que traz informações sobre o mundo antigo. Pelo texto da enciclopédia, não há como afirmar que é a mesma pessoa, uma vez que algumas das informações não são correspondentes, como a cidade e a profissão, por exemplo, sendo a primeira de Eressos e uma poeta lírica (λυρική, *lyriké*), e a segunda de Mitilene e tocadora de harpa (ψάλτριά, *psáltria*). O que se sabe realmente de Safo, portanto, é o que se confirma pelos seus fragmentos, que esclarecem pouco: em alguns, é citada sua filha, Cleis, e em um fragmento descoberto mais recentemente, ela menciona, possivelmente, seus irmãos⁵.

Pelas informações que temos de Safo, presume-se que ela era de uma família aristocrática, conforme dados sobre um de seus irmãos, que teria tido um cargo político. Essa informação sugere, então, que ela teria tido acesso a uma educação formal devido à posição de sua família. Conforme Giuliana Ragusa (2011, p. 21), a facilidade de acesso à educação e a liberdade maior das mulheres de Lesbos e de outras cidades gregas foram fatores que contribuíram para que Safo e outras poetisas pudessem compor, isso somado a uma participação maior das mulheres na comunidade desses lugares.

Para pensar a educação que Safo recebeu e provavelmente passou adiante, deve-se considerar que, no século VI a. C., a forma de educação era oral, uma vez que a escrita só se consolida a partir do século IV a. C. Ainda que o alfabeto tivesse sido inventado já no século VIII a. C. (por volta de 700 a. C.), como Susan G. Cole (1981, p. 131) aponta, “during the seventh and sixth centuries, writing was used for religious dedications, personal messages (...), to mark ownership, and to give compliments or to make insults”, ou seja, poesia lírica era um gênero oral. A escrita e a leitura se mostram consolidadas com a introdução da palavra γραμματικός (*grammatikós*), cujo significado é “quem sabe ler e escrever”, e entrou em uso a

³ Mélica é um termo usado para se referir à poesia performada com a lira ou outros instrumentos de corda. A palavra deriva de μέλος (*mēlos*), que tem como um de seus significados: “melodia, canto acompanhado de música”. Por ter um sentido mais estrito que “lírica”, adoto o termo “mélica” no restante do texto.

⁴ Entradas: *sigma 107* e *sigma 108* (Adler number).

⁵ O fragmento, chamado em português de “O Poema dos Irmãos”, foi descoberto em 2014, e nele estariam citados os nomes dos irmãos de Safo, Caraxo e Láricio.



partir do século IV a. C., mas ter essas habilidades ainda não significava ter ou não educação (HAVELOCK, 1996, p. 46).

A poesia lírica grega era produzida para a performance oral e musical. Como Havelock aponta, ainda que a escrita já existisse, e provavelmente alguns poetas escrevessem,

(...) o intercâmbio de textos escritos permanecia estreitamente limitado; os testemunhos disponíveis não respaldam a existência de uma circulação ampla ou generalizada deles, antes o contrário. O ato de composição era, em si, mesmo, oral. A linguagem era ‘mélica’, para usar o termo antigo correto. Era própria para ser cantada. (HAVELOCK, 1996, p. 26)

Portanto, as poesias de Safo eram compostas para esse tipo de performance, acompanhadas, provavelmente, de música e dança. Além disso, a educação dava-se de forma oral, sem o apoio de materiais escritos, ou que possibilitassem a escrita, e a poesia lírica possuía um caráter pedagógico, sendo que mitos e ensinamentos eram passados através dela. Alguns dos fragmentos de Safo expõem o caráter pedagógico da poesia, em que ela ensinaria às suas discípulas habilidades relacionadas à feminilidade e ao casamento, em especial com relação à sexualidade.

2 O grupo de Safo

Por alguns de seus fragmentos, acredita-se que Safo tenha feito parte de um grupo seleto de mulheres, mas não se sabe ao certo quais os propósitos deste círculo restrito. Testemunhos apontam que ela teria sido professora de jovens em idade de se casar, liderando um coro de meninas, o que é apontado por alguns de seus fragmentos de epitalâmios, ou “canções de casamento”, geralmente canções compostas para serem performadas durante cerimônias matrimoniais.

Além dos casamentos, outras ocasiões possíveis de performance de um coro eram festivais cívico-religiosos, em que predominavam as canções corais. Além dos festivais, “podiam servir de ocasião à performance da mélica coral os grandes funerais e as grandes bodas, menos públicos e mais privados” (RAGUSA, 2011, p. 42). Alguns elementos que caracterizam a canção coral são: a presença de elementos míticos; a autorreferência do coro; linguagem elaborada; (re)validação de valores e ensinamentos da comunidade. Algumas dessas características podem ser percebidas nos fragmentos citados ao longo deste artigo.



Existem algumas teorias sobre o que Safo teria feito nesse grupo e quais os seus propósitos. Uma delas é de que o grupo se reunia em um contexto de culto religioso, sendo Safo a líder, ensinando as meninas a cantar e dançar. Porém, as ligações entre as meninas e a poetisa eram quase que institucionais: no fragmento 1, “Hino a Afrodite”, o termo ἀδικεῖν (*adikein*), aparece na pergunta de Afrodite para Safo: τίς σ', ὃ Ψάπφ', ἀδικέει; (fr.1, v.19-20, *tís s', ó Psápph', adikéei?*). A pergunta é traduzida como “Quem, ó Safo, te maltrata?”, por Giuliana Ragusa (2011, p. 76), sendo que o verbo ἀδικεῖν (*adikein*) pode ter o sentido de “ser injusto”. Colocando no contexto de grupo, o uso do termo, como Claude Calame anota,

(...) indicates that the rupture by one of the members of Sappho's circle of the bonds of loving friendship was felt as a juridical violation of the rules. (...) To betray Sappho was not only to betray the intimate and reciprocal relationship of *philia* the poetess was setting up with the girls of her group, but it meant also to break the bonds sanctioned by a contract. (CALAME, 1996, p. 114).

Desse modo, as relações de Safo com as meninas tinham uma base institucional, com uma espécie de contrato entre elas. Esta relação entre as meninas e Safo é por vezes expressa pelo termo ἑταῖρα (*hetaíra*, “companheira, amiga”), o que indicaria que a relação do círculo de Safo era como a de um coro lírico feminino: “young girls bound to the one who leads them by ties expressed in the term *hetaira*, perform together dances and songs.” (CALAME, 1996, p. 115). A poetisa é então posta na posição de líder do coro, de um χορηγός (*chorégos*, “líder do coro”).

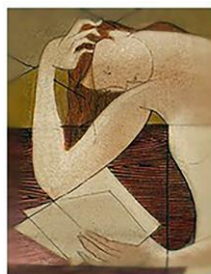
No fragmento 160 (tradução de RAGUSA, 2011, p. 113)⁶, a poetisa parece se dirigir às suas companheiras utilizando esse termo, ἑταῖρα (*hetaíra*, “companheira, amiga”):

τάδε νῦν ἑταίραις
ταῖς ἔμαις τέρπ<οισα> κάλως αἰείσω

... agora às minhas
companheiras estas coisas prazerosas belamente
[cantarei...]

O uso desse termo é o que levou alguns estudiosos a compararem o grupo de Safo com os grupos que se reuniam em simpósios, eventos em que homens, ligados pelos mesmos laços e afiliações políticas, se reuniam para comer, beber e debater política ou outros assuntos. Era

⁶ O texto grego é o encontrado em FLORES, 2017, p. 422. Optei pela versão de Ragusa devido à tradução do termo ἑταῖρα (*hetaíra*) como “companheira”, enquanto Flores traduz por “amiga”. Acredito que a tradução “companheiras” enfatize o tipo de ligação entre Safo e as meninas do coro, citada anteriormente.



muito comum nesses eventos também serem performadas canções, e possivelmente algumas das composições de Safo também eram performadas, mas não por ela própria ou por mulheres, já que eram eventos masculinos e não se tem conhecimento da presença de mulheres neles, mesmo como acompanhantes dos homens. No comentário ao fragmento 160, Ragusa (2011, p. 113) propõe a questão: “Teria Safo uma *hetairía* feminina, em que a guerra era substituída pela paixão, e o simpósio, por encontros de caráter ritualísticos e/ou sociais informais?” Conforme a resposta da autora para essa pergunta logo em seguida, não há nada que comprove ou negue essa possibilidade, e por isso deve se ter cuidado ao abordar essa ideia, uma vez também que ela se constrói apenas com base no espelhamento de algo da esfera masculina (RAGUSA, 2011, p. 113).

Além do fragmento 160, outros dois fragmentos, o 126 e o 142, usam essa palavra. No primeiro, é expresso um desejo de quem fala, mas o termo não conecta a narradora com quem ela fala, como Ragusa (2011, p. 103) comenta, pelo contrário, marca a amizade e a ligação íntima entre o “tu” e “ela”, sendo que a maneira como a narradora expressa o seu desejo acrescenta certo erotismo à relação, porém não lhe é estranho, esse “ingrediente erótico”, que é comum em Safo e, de certa maneira, conecta-a com Afrodite (RAGUSA, 2011, p. 103)⁷:

δαύοις ἀπάλας ἐτά<ι>ρας ἐν στήθεσιν

... que adormeças no peito macio de tua
[companheira...

No fragmento 142, o termo aparece ligando Leto e Níobe como companheiras de Safo (RAGUSA, 2011, p. 103)⁸:

Λάτω καὶ Νιόβα μάλα μὲν φίλαι ἦσαν ἑταιραι

... Leto e Níobe eram as mais queridas
[companheiras...

É interessante notar que o fragmento coloca duas possíveis rivais como companheiras, se pensarmos nas figuras míticas de Leto e de Níobe e no mito envolvendo a ambas: Níobe tinha sete filhos e sete filhas e, muito orgulhosa, declarou-se superior a Leto, mãe de Apolo e Ártemis, por a deusa só ter tido dois. A deusa, sentindo-se muito ofendida, pediu então que

⁷ Texto em grego: FLORES, 2017, p. 354.

⁸ Texto em grego: FLORES, 2017, p. 387.



seus filhos a vingassem, e eles então mataram os filhos e filhas de Níobe, poupando apenas dois. No fragmento de Safo, é possível que as duas heroínas representassem duas companheiras do grupo.

Desses fragmentos citados (126, 142 e 160), o termo *ἑταίρα* (*hetaíra*, “companheira, amiga”) faria também alusão à Afrodite. Giuliana Lanata aponta que

(...) la divinità che nei frammenti di Saffo compare con tipica insistenza è, com'è noto, Afrodite, che anche ad esempio ad Atene e ad Efeso era venerata con l'appellativo di *ἑταίρα* perché nel suo nome si riunivano *ἑταῖροι* o *ἑταῖραι*, o, come attesta Ateneo, *συνήθεις καὶ φίλοι* di nobile origine. (LANATA, 1966, p. 67).

A figura da deusa estaria relacionada ao erotismo nos fragmentos de Safo, sendo citada em vários fragmentos, e em particular ao homoerotismo associado à poetisa e ao seu grupo. Como Calame observa, e os fragmentos exemplificam, “companheirismo”, “educação” e “homoerotismo”⁹ compõem os elementos básicos do grupo de Safo, e a instrução recebida pelas meninas, preparando-as para o casamento, resultava na relação homoerótica entre a poetisa e suas pupilas (cf. CALAME, 1996, p. 121), algo comum inclusive entre homens, como uma espécie de rito de passagem.

3 Educação do grupo de Safo

Os objetivos, então, da educação dada por Safo eram principalmente a preparação das meninas para o casamento. Entretanto, a poesia e a música tinham um papel pedagógico mais específico, no que diz respeito ao caráter memorial que a poesia adquiria na antiguidade, dentro do círculo de Safo: “it is only through poetry itself that the beauty acquired through musical activity will gain a kind of afterlife and that the educated girl will keep it, despite the destructions of time, in the memory of the persons performing the poem that praises her.” (CALAME, 1996, p. 117). Esta ideia da imortalidade através da poesia é colocada no fragmento 55, no qual a poetisa se dirige, possivelmente, a uma mulher sem educação¹⁰ poética e musical (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 168-169):

⁹ Uso aqui a palavra “homoerotismo” com base na discussão proposta por Ragusa em seu livro (2011, p. 25-31), em que mostra porque ela evita associar à Safo termos como “lésbica” e “homossexualidade”.

¹⁰ Gotijo Flores (2017, p. 169), em nota, observa que essa leitura é feita por Estebeu, em *Antologia* 3.4.12, onde também é citado o fragmento. Ragusa (2011, p. 100) comenta que seria dirigido a uma mulher que pensa ser boa poetisa, mas não é.



κατθάνοισα δὲ κείσῃ οὐδέ ποτα μναμοσύνα σέθεν
ἔσσειτ' οὐδὲ πόθα εἰς ὕστερον· οὐ γὰρ πεδέχῃς βρόδων
τῶν ἐκ Πιερίας· ἀλλ' ἂ φάνῃς κὰν Αἶδα δόμῳι
φοιτάσῃς πεδ' ἁμαύρων νεκύων ἐκπεποταμένα.

mas jaz morta você sem se mover nem restará nenhum
grande anseio ou paixão pelo teu ser já que você não viu
piérides roseirais nem te verão no Hades no negro lar
mas só resta voar voltas sem fim entre cadáveres.

O adjetivo “piérides” é uma referência às Musas, sendo um epíteto atribuído a elas, fazendo menção à região da Piéria, onde se encontra um de seus locais sagrados. Outro fragmento que faz menção às Musas, o 150, menciona “a casa dos servos das Musas” (μοισοπόλων οἰκίαι, *moisopolón oikíai*). Apesar de o fragmento, como se presume, ser dirigido à filha de Safo, Cleis, o termo estaria fazendo menção ao grupo, talvez a um templo (trad. RAGUSA, 2011, p. 112)¹¹:

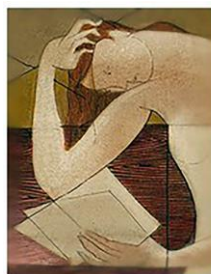
οὐ γὰρ θέμις ἐν μοισοπόλων <δόμῳι>
θρῆνον ἔμμεν < > οὐ κ' ἄμμι πρέποι τάδε

... pois não é correto na casa dos servos das Musas
haver o treno; ... isso não nos seria adequado...

Por esse fragmento, o círculo de Safo estaria associado às Musas, talvez até em um contexto de culto. Sobre essa associação ao culto, Lanata argumenta que, ao usar o termo μοισοπόλος (*moisopólos*, “servos das Musas”), a poetisa se coloca como pertencente a um grupo de culto às Musas (1966, p. 67). Desse modo, o grupo teria ligação com o culto às deusas através do ensino e aprendizado da poesia e da música, matérias sob domínio dessas divindades.

Em três fragmentos (49, 131 e 57) em que cita meninas fora de seu círculo ou que saíram e foram para outros grupos, a poetisa descreve essas meninas como “desgraciosas” e “ignorantes”, deixando claro outro aspecto pedagógico de sua poesia, o de que contribuía para a formação das jovens, para se tornarem mulheres cultas, elegantes e delicadas, prontas para o casamento. Aquelas que não tinham a formação dada pela poetisa não adquiriam as habilidades e características necessárias para se tornarem boas esposas. O fragmento 49 se dirige à Átis, uma das amigas e companheiras de Safo, segundo a *Suda* (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 154-155):

¹¹ Texto em grego: FLORES, 2017, p. 402.



Ἡράμαν μὲν ἔγω σέθεν, Ἄτθι, πάλαι ποτά

* * *

σμίκρα μοι πᾶς ἔμμεν' ἐφαίνεο κᾶχαρις

Átis eu te adorei num passado distante sim

* * *

ah criança aos meus olhos faltavam-te graça e sal

Segundo a poetisa, ainda que ela tenha adorado a menina em algum “passado distante”, à jovem faltava a graça, provavelmente a que só se podia obter através das Musas e através da educação fornecida por Safo. No fragmento 131, fica claro que Átis trocou Safo por outra líder, saindo do grupo (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 364-365):

Ἄτθι, σοὶ δ' ἔμεθεν μὲν ἀπήχθετο
φροντίσδην, ἐπὶ δ' Ἀνδρομέδαν πόται

Átis sei que detesta pensar em mim
e hoje voa no vento de Andrômeda

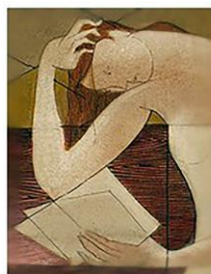
O fragmento 57 censura as roupas e os modos de uma moça, não mencionada no fragmento, mas que, segundo Ateneu, seria Andrômeda, a mesma citada no fragmento anterior. Ela seria rival de Safo, líder de outro grupo (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 172-173):

†τίς δ' ἀγροΐωτις θέλγει νόον ...
ἀγροΐωτιν ἐπεμμένα σπόλαν† ...
οὐκ ἐπισταμένα τὰ βράκε' ἔλκην ἐπὶ τὸν σφύρων;

†que garota rural te seduziu ...
numa roupa rural† ...
que não sabe sequer como ajustar mantos no calcanhar

Esse fragmento não só mostra a possibilidade de outros grupos semelhantes ao de Safo existirem, como também a importância que a poetisa atribui a vestes e adornos. No caso do fragmento citado, a roupa rural e o fato de a garota não saber “ajustar mantos no calcanhar”, indicam a falta de “educação formal”, a educação do grupo, que provê graça e beleza às participantes. Calame argumenta que

From a pedagogical point of view, Sappho's circle looks like a sort of school for femininity destined to make the young pupils into accomplished women: through the performance of song, music and cult act, they had lessons in comportment and elegance, reflected in the many



descriptions of feminine adornment and attitudes in the fragments that we have by Sappho. (CALAME, 1996, p. 118)

A descrição e importância de adornos é vista em alguns fragmentos, tais como os fr. 22, 81 e 94. No primeiro deles, a roupa, um vestido, está associado ao desejo e à Afrodite (no fragmento mencionada como “deusa de Chipre”), sendo que é comum na poesia de Safo, em particular na erótica, a associação entre vestuário e desejo (RAGUSA, 2011, p. 80). O vestido usado por uma garota, assim, provoca o desejo em uma das pupilas de Safo, Gôngula ou Abântis, ambas citadas no fragmento (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 84-85, fr. 22, v. 9-16):

.] . ε . [. . . .] . [. . . κ]έλομαι σ' ἀ[είδην
Γο]γγυλαν, [Αβ]ανθι, λάβοισαν ἄ . [
πᾶ]κτιν, ἄς σε δηῦτε πόθος τ . [
ἀμφιπόταται

τὰ κάλαν· ἃ γάρ κατάγωγis αὔτα[ς σ'
ἐπτόασ' ἴδοισαν, ἐγὼ δὲ χαίρω·
καὶ γὰρ αὔτα δήπο[τ'] ἐμέφ[ετ' ἄγνα
Κ]υπρογένηα

.] . e . [. . . .] . [. . . eu t]e peço [cante
Gô]ngula[ó Ab]ântis com tua [péctis
lídia] pois de novo o desejo t . [
circunvoando

minha bela pois o vestido d[ela
te pasmou o olhar eu assim me alegro:
pois me repreen[deu] no passa[do a santa
deu]sa de Chi[pre

O segundo fragmento seria um conselho de Safo, no fragmento voltado para Dica, provavelmente uma jovem do grupo, a se coroar com flores para agradar as Graças, ou Cárites, divindades que por vezes acompanham Afrodite. Elas se associam à deusa, fazendo parte do seu séquito, uma vez que “favorecem a beleza e a sedução na esfera do sexo, a festa e a alegria na vida cotidiana, o vigor, o crescimento e a renovação, nas esferas humana e vegetal” (RAGUSA, 2011, p. 88). Também são associadas às Musas, sendo consideradas suas vizinhas¹². No fragmento 81, Safo aconselha Dica a usar uma coroa para conseguir a bênção

¹² Segundo Hesíodo, *Teogonia*, vv. 64-67.



das Graças, já que elas favorecem quem se adorna (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 230-231, fr. 81, v. 4-7):

σύ δὲ στεφάνοις, ὦ Δίκα, πέρθεσθ' ἐράτοις φόβαισιν
ὄρπακας ἀνήτω συναέρραις' ἀπάλαισι χέρσιν·
εὐάνθεα †γὰρ πέλεται† καὶ Χάριτες μάκαιραι
μᾶλλον προτερην, ἄστεφανώτοισι δ' ἀπυστρέφονται.

ah Dica o melhor é coroar flores nos teus cabelos
colhendo rebentos dos anetos nas mãozinhas jovens
pois Graças sagradas †contemplaram† às bem coroadas
e às descoroadas devotaram a desconfiança

No fragmento 94, novamente a roupa e outros adornos compõem uma imagem de desejo e erotismo, como acontece no fragmento 22. O perfume e as flores citadas no fragmento reforçam as sensações eróticas, associadas ao desejo (texto grego e trad. FLORES, 2017, p. 260-261, fr. 94, v. 9-20):

αἱ δὲ μή, ἀλλὰ σ' ἔγω θέλω
ὄμναισαι[....] . [...]..αι
..[] καὶ κάλ' ἐπάσχομεν.

πό[λλοις γὰρ στεφάν]οις ἴων
καὶ βρ[όδων κρο]κίων τ' ὕμοι
κα..[] πὰρ ἔμοι περεθήκαο

καὶ πό[λλαις ὑπα]θύμιδας
πλέκ[ταις ἀμφ' ἀ]πάλαι δέραι
ἀνθέων ἐ[βαλες] πεποημέναις,

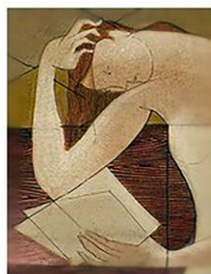
καὶ πόλλωι[] . μύρωι
βρενθείωι .[]ρυ[.]ν
ἐξαλείψω κα[ὶ] βασ[ι]λῆϊωι,

mas insisto e desejo só
que nos preze [...] . [...]..e
..[] presa ao maior prazer

as co[roas com açaf]rão
viole[tas e ro]sas vi
que você .. [] junto a mim

no pe[scoço sua]ve vão
mais guir[landas inú]meras
consagrando o en[trelace] de fina flor

fartos[] . perfumes na
linda face . []ri[.]m
numa tez de ra[inha] você se fez



A associação do círculo de Safo com Afrodite, portanto ao desejo e ao erotismo, está relacionada aos aspectos do casamento governados pela deusa, a sensualidade e a sexualidade, habilidades que as pupilas da poetisa deveriam obter para se tornarem mulheres, adultas e principalmente boas esposas. A educação oferecida por Safo às suas pupilas, através da performance e de cultos, era de teor iniciático, ritualizado (cf. CALAME, 1996, p. 120), representando a passagem da fase que hoje chamamos de adolescência para a adulta.

4 Conclusão

O grupo de Safo fora, provavelmente, um coro de jovens lideradas pela poetisa, cantando e performando suas composições. Não formavam uma versão feminina de um simpósio, ainda que o termo para indicar a ligação que tinham entre si, *ἑταίρα* (*hetaíra*), lembre o tipo de ligação masculina de um simpósio. Os laços que as uniam eram pelo culto à deusa Afrodite, sendo que, através da música e da dança, recebiam da poetisa os ensinamentos necessários para que se formassem mulheres, prontas para o casamento, como numa espécie de rito de passagem para a vida adulta, o que só conseguiriam aprendendo a feminilidade, sensualidade e sexualidade, esferas regidas pela deusa que cultuavam. Estes aspectos são apresentados nos fragmentos que mostram o desejo e o erotismo, muitas vezes na forma de homoerotismo, isto é, no desejo de Safo, ou de outra moça de seu círculo por outra jovem.

Referências

- ANTUNES, C. L. B. Antologia grega de Leonardo Antunes. Cadernos de Tradução. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 47-52, 2019.
- CALAME, Claude. Sappho's Group: An Initiation into Womanhood. In: GREENE, Ellen, editor. *Reading Sappho: Contemporary Approaches*. Berkeley: University of California Press, 1996, p. 113-124.
- COLE, Susan Guettel. Could Greek women read and write? *Women's Studies: An Interdisciplinary Journal*, v. 8, n. 1-2, p. 129-155, 1981.
- FLORES, Guilherme Gontijo. Safo. *Fragmentos Completos*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- HAVELOCK, Eric Alfred. *A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais*. Trad. Ordep José Serra. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG-LET UFRGS

ISSN 1981-4526

<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria>

Vol. 16, n. 2 -2020

Dossiê Literatura e Gênero

LANATA, Giuliana. Sul linguaggio amoroso di Saffo. *Quaderni Urbinati di cultura classica*, n. 2, p. 63-79, 1966.

RAGUSA, Giuliana. Hino a Afrodite e outros poemas. São Paulo: Hedra, 2011.